Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte Veja
Data 11/10/2000 Pg 80
Class. 162

Ambiente

# Limpando a barra

## Empresas querem compensar poluição com a compra de áreas da Mata Atlântica

A Mata Atlântica brasileira parece uma fonte inesgotável de notícias ruins. Restam hoje 8% do território de 1,3 milhão de quilômetros quadrados coberto por esse tipo de vegetação na época do descobrimento. Mas no maior trecho de mata contínua dessas reservas apareceu finalmente uma boa novidade. Empresas estão associando-se a organizações não-governamentais para fundar reservas na região de Guaraqueçaba, no Paraná, onde ainda sobrevivem 3 100 quilômetros quadrados de mata, duas vezes o tamanho da cidade de São Paulo. Ali, é possível encontrar fauna e flora há muito desaparecidas de outros pontos. Uma parte desse tesouro está protegida por reservas do Ibama, como o Parque Nacional de Superagüi, mas, fora dessas regiões, empresas como a indústria de perfumes O Boticário e a gigante do setor elétrico americano American Electric Power já adquiriram áreas para mantê-las intocadas. A General Motors deve escolher até novembro o naco de terra que pretende comprar.

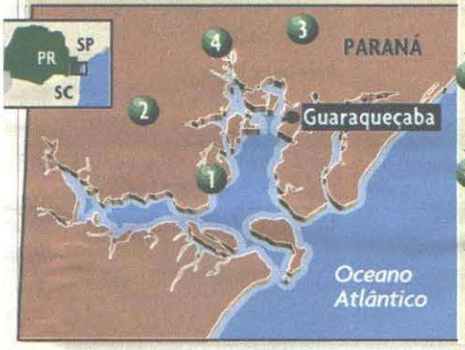
Trata-se, para algumas companhias, de apenas mais um negócio. A American Electric Power, por exemplo, compromete-se a preservar 7 000 hectares porque tem de compensar a poluição que suas termelétricas provocam. A GM, maior empresa privada do mundo, estuda investimento com o mesmo propósito. A base desse acerto é um acordo assinado na Conferência de Kioto, em 1997, pelo qual os países se comprometeram a diminuir em 5,2% ao ano a emissão de dióxido de carbono. A preservação de matas que absorvem o carbono é um dos caminhos que as companhias acreditam possíveis para cumprir sua cota.

A história de proteção em Guaraqueçaba começou há dez anos, quando a Fundação Oasi Maria Santíssima, uma ONG italiana, comprou 1 500 hectares de uma área com 8 quilômetros de costa. Com a ajuda do Instituto Smithsonian, essa porção está sendo ampliada. No futuro, o potencial de seqüestro de carbono será negociado com empresas interessadas. Três anos depois da chegada dos italianos, a Fundação O Boticário comprou uma reserva, dotou-a de infra-estrutura para turistas e iniciou um projeto para convencer as famílias da região a trocar a extração de palmito pela produção de artesanato. Em 1997, houve a venda do Bamerindus ao HSBC e a tutela, pelo Banco Central, de sua fazenda na área, hoje na mira do Ibama. ■

**Liége Fuentes**

### O mapa da preservação

As áreas da região de Guaraqueçaba compradas por empresas e transformadas em reservas ambientais




1 **INSTITUTO SMITHSONIAN** > 1 500 hectares
Com a ajuda deste instituto uma fundação italiana está investindo na manutenção e compra de áreas de proteção

2 **FAZENDA BOM JESUS** > 3 500 hectares
Fazenda do antigo Bamerindus administrada pelo Banco Central. O Ibama quer fazer da área uma reserva

3 **O BOTICÁRIO** > 2 300 hectares
Criada há sete anos, a Reserva de Salto Morato é aberta a visitação e inclui uma belíssima cachoeira

4 **AMERICAN ELECTRIC POWER** > 7 000 hectares
Uma subsidiária da companhia comprou a área para compensar a poluição provocada nos Estados Unidos

**GENERAL MOTORS**
Está estudando a região para criar uma reserva ambiental. A escolha da área deve sair até novembro